

ASPECTOS SOBRE OS PROFESSORES INDÍGENAS IKPENG¹

ASPECTS ABOUT IKPENG INDIGENOUS TEACHERS

Tsuku Walapa Txicão¹

RESUMO: O presente artigo aborda o processo de formação de professores indígenas Ikpeng. Enfatizando a valorização da cultura, dos saberes tradicionais e das especificidades dessa etnia. Fundamentou-se teoricamente em Elias Renato Marques Januário, Luís Donizete Benzi Grupioni. A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando entrevista semiestruturadas conduzidas via vídeo chamada, feita com docentes de escola indígena Ikpeng no ano de 2025. Como resultados, identificou-se que a formação docente indígena deve garantir uma educação escolar diferenciada, promovendo o fortalecimento da identidade e da autonomia dos povos Ikpeng. Os professores demonstraram, um esforço constante para integrar os conhecimentos ocidentais a sua prática pedagógica, sem comprometer a identidade cultural e os saberes ancestrais de seu povo.

Palavras-chave: Educação indígena. Formação de professores. História Ikpeng.

ABSTRACT²: This article deals with the process of training indigenous teachers

Ikpeng. It emphasizes the importance of culture, traditional knowledge and the specific characteristics of this ethnic group. It was theoretically based on Elias Renato Marques Januário, Luís Donizete Benzi Grupioni. The research

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA IKPENG”, sob a orientação do Prof. Dr. Alceu Zoia - Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2025/1.

² Resumo traduzido por Profa. Ma. Priscila Ferreira de Alécio, graduada em Letras, Língua Portuguesa e Língua Inglesa (UNEMAT, Sinop). Mestra em Letras (PPGLEtras – UNEMAT).

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4180046703299436>

E-mail: priscila.alecio@sou.ufmt.br



was carried out using a qualitative approach, using semi-structured interviews conducted via video call with teachers at an indigenous Ikpeng school in 2023. The results showed that indigenous teacher training must guarantee a differentiated school education, promoting the strengthening of the identity and autonomy of the Ikpeng peoples. The teachers demonstrated a constant effort to integrate Western knowledge into their teaching practice, without compromising the cultural identity and ancestral knowledge of their people.

Keywords: Indigenous education. Teacher training. Ikpeng history.

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores indígenas tem sido um tema central nas discussões sobre a educação escolar indígena no Brasil, especialmente após a Constituição Federal de 1988 e a promulgação da lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (LDB-Lei nº 9.394/1996), que reconhecem o direito dos povos indígenas a uma educação diferenciada, específica, bilíngue e intercultural. No contexto do povo Ikpeng, localizado no Parque Indígena do Xingu (PIX), no estado do Mato Grosso, a formação docente tem papel essencial na valorização da língua materna, dos conhecimentos tradicionais e da identidade cultural do povo.

Este trabalho tem como objetivo analisar os avanços, desafios e especificidades do processo de formação de professores indígenas Ikpeng, com ênfase nas experiências formativas oferecidas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), por meio dos cursos de Licenciatura Intercultural Indígena oferecidos pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus de Barra do Bugres — com três habilitações: Línguas, Artes e Literatura; Ciências Matemáticas e da Natureza; e Ciências Sociais, e do curso de Pedagogia Intercultural Indígena, voltados para a formação de professores indígenas que atuam nas escolas situadas nas aldeias. Essas formações são fundamentais para a consolidação de uma prática educativa que respeita os saberes tradicionais, ao mesmo tempo em que dialoga com o conhecimento acadêmico e científico.

A pesquisa baseia-se em entrevistas realizadas com professores e lideranças indígenas Ikpeng, como Korotowi Taffarel Ikpeng e Pomekenpo Txicão, realizadas no primeiro semestre de 2025, além da análise de documentos oficiais e registros institucionais da formação.

A relevância deste estudo se justifica pela importância de visibilizar as trajetórias e as vozes dos educadores indígenas, que, apesar das dificuldades estruturais, pedagógicas e políticas enfrentadas, desenvolvem práticas educativas comprometidas com a autonomia e o fortalecimento de seus povos. A formação docente no contexto Ikpeng representa uma estratégia de resistência cultural e de afirmação de um projeto educativo próprio, em que os saberes tradicionais e os conhecimentos ocidentais são integrados de forma crítica e criativa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A formação de professores indígenas no Brasil tem sido tema de diversas pesquisas acadêmicas e políticas públicas voltadas para a valorização da diversidade cultural e linguística dos povos originários (Januário, 2003). A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996) reconhecem a necessidade de uma educação específica, diferenciada e bilíngue para comunidades indígenas, garantindo-lhes autonomia na organização de seus sistemas de ensino (Brasil, 1988; 1996).

A formação de professores indígenas deve considerar a interculturalidade como princípio fundamental, promovendo a valorização dos saberes tradicionais e a articulação entre conhecimentos indígenas e acadêmicos (Grupioni, 2000). Outro aspecto importante da formação docente indígena é a educação bilíngue e intercultural que deve fortalecer o uso das línguas originárias, promovendo o bilinguismo funcional e evitando a perda dos idiomas indígenas (Januário, 2003).

Ramos e Zolia (2014, p. 236), apontam que “Precisamente, os professores indígenas antes de tudo necessita ser o espelho de sua comunidade, professor-pesquisador da sua própria cultura, ou seja, faz-se necessário que os professores também sejam indígenas para que seja garantida a presença da cultura indígena ao longo de todo processo educacional [...]”.

Nesse contexto, a formação de professores indígenas passou a ser uma condição da educação intercultural de qualidade. É o professor indígena quem, em muitas situações, responde, perante outros representantes políticos, pela mediação e interlocução de sua comunidade com o mundo de fora da aldeia. E transforma os elementos culturais, econômicos e científicos oriundos dessa relação em conhecimento sistematizado para a escola intercultural. Seu perfil vem sendo construído de forma diferente em cada comunidade, expressão de suas particularidades culturais, suas histórias de contato, seus modelos de organização social e seus projetos de futuro. Mas cabem a eles tarefas comuns em muitos aspectos de suas competências profissionais que estaremos discutindo ao longo deste documento (Brasil, 2002).

Aos sistemas de ensino, responsáveis pela oferta de programas de formação, cabem o respeito e o incentivo as novas práticas de atuação profissional, que permitam ao professor indígena responder aos anseios das comunidades indígenas dentro dos novos parâmetros e consensos da educação escolar indígena no Brasil (Brasil, 2002).

Para iniciar o planejamento de um programa de formação dos professores indígenas são necessárias discussões que possibilitem um diagnóstico detalhado, tendo como participes as próprias comunidades indígenas. Por meio desses diagnósticos, busca-se iniciar a formulação coletiva do que está denominado na atual literatura educacional do país como “Proposta pedagógica” ou “Projeto Político-Pedagógico. Por meio dele, pode-se identificar a história da escola na comunidade, a situação nos dias atuais, os avanços e problemas do ponto de vista da comunidade envolvida, o que se espera da escola no presente e no futuro, quais as expectativas de aprendizagem que se tem para os alunos e alunas (Brasil, 2002).

Além disso, os programas de formação continuada são fundamentais para garantir que os professores indígenas possam desenvolver práticas pedagógicas alinhadas às realidades socioculturais

de suas comunidades (Januário, 2004). As políticas públicas como o Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Interculturais para Indígenas (PROLIND) foram criadas para suprir essa necessidade, mas ainda apresentam limitações quanto à abrangência e à adaptação aos diferentes contextos indígenas no Brasil.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Esta pesquisa possui abordagem qualitativa, com ênfase na análise documental e na revisão bibliográfica. Foram utilizados como fontes principais documentos institucionais, legislações educacionais, publicações acadêmicas e entrevistas com educadores indígenas do povo Ikpeng. O estudo fundamenta-se em autores que discutem a educação escolar indígena, a interculturalidade e os processos formativos, além de registros históricos de projetos desenvolvidos no Território Indígena do Xingu (TIX).

A pesquisa também considera relatos orais e produções escritas de professores indígenas Ikpeng, o que possibilita a valorização das vozes nativas como fontes legítimas de conhecimento. Essa metodologia visa compreender as experiências formativas a partir da perspectiva dos próprios sujeitos envolvidos no processo, respeitando a cosmovisão e os contextos socioculturais do povo Ikpeng. Esse método foi escolhido por permitir uma compreensão mais aprofundada dos contextos socioculturais envolvidos no processo de formação dos professores, respeitando a singularidade do povo Ikpeng e valorizando sua forma de narrar, refletir e compartilhar o conhecimento. A pesquisa foi construída de forma colaborativa, com participação ativa de alguns professores Ikpeng, respeitando os princípios da pesquisa ética com povos indígenas.

As pesquisas foram feitas por meio de vídeo chamada para coletar as informações e, posteriormente, transcrevê-las formalmente, permitindo que a luta dos professores e caciques sobre educação escolar indígena voltada ao conhecimento tradicional e cultural seja preservado e compartilhado de forma acessível.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender as contribuições e os desafios enfrentados na formação e atuação docente nas escolas indígenas, torna-se essencial conhecer o perfil dos professores indígenas participantes desta pesquisa. Os entrevistados pertencem ao povo Ikpeng e atuam em escolas localizadas no Parque Indígena do Xingu (PIX), no estado do Mato Grosso.

Participaram desta pesquisa quatro professores indígenas do povo Ikpeng, todos atuantes na Escola Indígena Estadual Central Ikpeng (EIECI). Todos os docentes vivem em aldeias situadas no interior do Parque Indígena do Xingu, reforçando o vínculo direto com seu território e sua comunidade.

No que se refere ao perfil sociodemográfico, os quatro entrevistados são homens com idade superior a 30 anos. Todos possuem formação acadêmica em nível superior, com titulação em

programas de mestrado, demonstrando um alto nível de qualificação e comprometimento com a educação indígena.

O tempo de atuação como docentes varia entre 15 e 28 anos, o que evidencia uma longa trajetória de experiência nas práticas pedagógicas em contexto intercultural. Todos desenvolvem seu trabalho em ambientes bilíngues, utilizando tanto a língua Ikpeng quanto a língua portuguesa no processo de ensino-aprendizagem, respeitando as especificidades linguísticas e culturais de seus estudantes.

Além disso, a maioria dos professores participou de programas de formação continuada promovidos pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC-MT), em parceria com a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), o que contribuiu para o fortalecimento de suas práticas pedagógicas e para a valorização do conhecimento tradicional aliado aos saberes acadêmicos.

4.1 Formação de professores Ikpeng

Como observado nas entrevistas realizadas com Korotowï Taffarel Ikpeng (2025), a formação de professores indígenas tem sido construída ao longo dos anos por meio de processos de resistência, organização e articulação política e cultural. Nesse contexto, as políticas públicas voltadas à educação escolar indígena têm desempenhado um papel fundamental, destacando-se a atuação da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Por meio dos cursos de Licenciatura Intercultural Indígena e Pedagogia Intercultural Indígena, a UNEMAT tem oferecido uma formação superior específica, voltada às demandas e particularidades das comunidades indígenas.

As iniciativas de formação docente indígena têm como foco o respeito à diversidade sociocultural e linguística dos povos indígenas, promovendo a valorização dos saberes tradicionais em diálogo com os conhecimentos acadêmicos. Este estudo busca contribuir para a compreensão e o fortalecimento dessas práticas formativas, reforçando as identidades indígenas Ikpeng e colaborando para a construção de um ensino mais inclusivo e contextualizado.

Como observado nas entrevistas realizadas com Pomekenpo Txicão (2025), a formação dos professores Ikpeng tem se caracterizado por um currículo diferenciado, voltado para a realidade local e com ênfase nas áreas de Línguas, Artes e Literatura; Ciências Matemáticas e da Natureza; e Ciências Sociais. Os cursos são organizados em regime intensivo, respeitando o calendário das comunidades, e envolvem momentos de formação tanto nas aldeias quanto nos polos universitários. Esse modelo tem possibilitado que os professores se tornem protagonistas na construção de uma educação escolar indígena que respeita sua cultura, seus valores e sua cosmovisão.

4.2 Professores Ikpeng são como especialistas

Como observado nas entrevistas realizadas com Korotowï Taffarel Ikpeng (2025), os professores Ikpeng, enquanto especialistas dentro de suas comunidades, desempenham um papel

fundamental na preservação e transmissão dos saberes tradicionais e conhecimentos ancestrais, ao mesmo tempo em que demonstram domínio em diversas áreas do conhecimento acadêmico. Essa atuação reflete a centralidade da educação na cultura Ikpeng, entendida não apenas como uma ferramenta de aprendizagem formal, mas como um processo que integra práticas culturais e espirituais, a relação com a natureza, o conhecimento ambiental, a história oral e as vivências cotidianas da comunidade. Ao adquirirem formação acadêmica em instituições de ensino superior, esses professores continuam a preservar e ensinar os saberes herdados de seus ancestrais. Essa condição de especialistas duplos os coloca em uma posição estratégica dentro da escola indígena, atuando como mediadores entre dois mundos: o indígena e o não indígena.

Como observado nas entrevistas realizadas com Pomekenpo Txicão (2025), na prática pedagógica, os professores Ikpeng utilizam suas experiências de vida, os rituais, as narrativas orais e os conhecimentos ecológicos para enriquecer o currículo escolar, assegurando que a escola não se torne um espaço de negação da cultura Ikpeng, mas sim de afirmação identitária. A atuação desses educadores é central para a construção de uma educação diferenciada e intercultural, capaz de fortalecer a autonomia cultural e política da comunidade.

4.3 Sistemas de ensino formal e informal

Como observado nas entrevistas realizadas com Korotowï Taffarel Ikpeng (2025), o fortalecimento dos conhecimentos nos sistemas de ensino formal nas escolas indígenas, como as do povo Ikpeng, constitui um aspecto central do movimento por uma educação intercultural, que ganhou força a partir de 1998 em diversas comunidades indígenas. Destaca-se, nesse processo, a Escola Indígena Estadual Central Ikpeng, que, após sua estadualização, passou a receber reconhecimento oficial nos âmbitos estadual e federal.

O povo Ikpeng, assim como outros povos do Xingu, adotou um modelo educacional que integra os saberes tradicionais indígenas ao sistema oficial de ensino, promovendo um ambiente escolar que valoriza tanto as práticas culturais próprias quanto as exigências do currículo nacional. No contexto do ensino formal, as escolas Ikpeng iniciaram um processo de adaptação curricular, incorporando conteúdos alinhados à cultura, à idioma e à cosmovisão de seu povo.

Esse processo envolveu a formação de professores indígenas, que passaram a atuar como agentes centrais na mediação entre os conhecimentos acadêmicos e os saberes tradicionais, sendo capacitados não apenas em instituições de ensino superior, mas também por meio de experiências comunitárias e de formação contínua nas aldeias. Antes do reconhecimento oficial da Escola Indígena Estadual Central Ikpeng, em 1994, a unidade escolar já era administrada pelos próprios professores Ikpeng, que atuavam diretamente na aldeia.

O sistema de ensino informal exerce um papel fundamental na preservação e no fortalecimento dos conhecimentos tradicionais do povo Ikpeng, sendo repassado tanto nos espaços comunitários quanto no ambiente das Escolas Ikpeng. Diferentemente do ensino formal, o ensino informal não tem como objetivo a certificação ou a formação de profissionais com diploma para atuar junto à sociedade envolvente. Seu foco está na valorização e na transmissão de saberes próprios, por meio de métodos

livres de aprendizagem, enraizados na oralidade, na vivência cotidiana, nos rituais, na observação da natureza e no convívio intergeracional. Nesse contexto, os detentores desses saberes, muitas vezes anciãos e lideranças espirituais são reconhecidos como verdadeiros professores, ou "conhecedores tradicionais", cuja autoridade vem da experiência, da escuta e da vivência cultural, e não da formação acadêmica. Esse sistema contribui para a formação de identidades coletivas e para o fortalecimento da memória histórica e cultural do povo Ikpeng. O povo Ikpeng aprende com os conhecedores tradicionais por meio da observação e da prática cotidiana, desde a infância, como parte de um processo contínuo de formação. As crianças acompanham os mais velhos, participam das atividades culturais, escutam narrativas e vivenciam os rituais, adquirindo, ao longo do tempo, os saberes necessários para se tornarem grandes conhecedores de sua própria cultura.

A valorização das práticas de ensino indígenas tem sido uma demanda crescente dentro dos debates educacionais. No entanto, essa valorização ainda enfrenta resistências em muitos contextos escolares, especialmente fora dos territórios indígenas. Os professores Ikpeng entrevistados demonstraram um esforço contínuo para adaptar suas práticas pedagógicas, conciliando metodologias tradicionais baseadas na oralidade, na vivência comunitária e na escuta dos anciãos com as exigências do ensino formal. Essa combinação revela uma intencionalidade pedagógica voltada à construção de uma educação diferenciada, capaz de afirmar identidades e dialogar com diferentes formas de conhecimento.

4.4 Falta de estrutura do prédio escolar

Como observado nas entrevistas realizadas com Korotowï Taffarel Ikpeng (2025), a falta de estrutura física do prédio das escolas indígenas, como as do povo Ikpeng, é um dos desafios mais recorrentes e críticos enfrentados pelas comunidades em busca de uma educação de qualidade que respeite suas tradições culturais. A estrutura física da escola é fundamental para proporcionar um ambiente adequado de aprendizagem, onde os alunos possam se sentir acolhidos e motivados a aprender. Infelizmente, muitas escolas indígenas, incluindo as do povo Ikpeng, ainda enfrentam sérias dificuldades nesse sentido. Além disso, os professores incentivam, motivam e inspiram tanto a sua equipe quanto os seus alunos valorizando o trabalho, mesmo com tanto desafio os professores indígenas valorizam seus trabalhos, a tarefa não é nada fácil, mas pode ser muito gratificante.

4.5 Trabalhando, pesquisando com a escola Ikpeng

Como observado nas entrevistas realizadas com Korotowï Taffarel Ikpeng (2025), trabalhar e pesquisar junto à Escola Indígena Estadual Central Ikpeng tem sido uma experiência fundamental para compreender os processos educativos que articulam os saberes tradicionais e os conhecimentos acadêmicos. A convivência com os professores, estudantes e lideranças da comunidade possibilita uma imersão na realidade escolar indígena, onde a escola não se limita à transmissão de conteúdos formais, mas se constitui como um espaço vivo de valorização cultural, fortalecimento da língua materna e reafirmação identitária. Esse processo de pesquisa colaborativa permite reconhecer a

importância das práticas pedagógicas próprias do povo Ikpeng, que combinam oralidade, rituais, práticas comunitárias e ensino formal, promovendo uma educação verdadeiramente intercultural.

Como observado nas entrevistas realizadas com Korotowï Taffarel Ikpeng (2025), este trabalho foi construído em estreita colaboração com a Escola Estadual Indígena Central Ikpeng (EIECI), com base em uma ética de respeito, escuta e valorização dos conhecimentos locais. A presença constante na escola, o diálogo com os professores e lideranças, e a participação nas atividades cotidianas da aldeia permitiram uma vivência aprofundada dos processos formativos e dos desafios enfrentados no cotidiano escolar.

A experiência de pesquisar com, e não apenas sobre a escola Ikpeng, proporcionou uma compreensão mais sensível, ética e comprometida com a realidade da comunidade. Essa aproximação fortaleceu o sentido de pertencimento e responsabilidade do pesquisador em relação ao processo educativo indígena, evidenciando que a pesquisa também pode ser uma forma de resistência ativa e contribuição para a luta por uma educação mais justa.

O aspecto mais importante da formação docente indígena é a educação bilíngue e intercultural que deve fortalecer o uso dos idiomas indígenas, embora especialmente a UNEMAT não imponha diretamente diploma aos professores indígenas de acordo com a realidade das escolas das cidades, de certa forma são promovidos conhecimento tradicional e ocidental evitando a perda dos idiomas indígenas (Januário, 2003, p. 103).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar a formação de professores indígenas, considerando os desafios, avanços e contribuições desse processo para a educação escolar indígena Ikpeng e povos indígenas do Brasil. A pesquisa demonstrou que a formação docente voltada para as comunidades indígenas deve respeitar a diversidade cultural, linguística e histórica desses povos, promovendo uma educação que valorize os saberes tradicionais e atenda às necessidades específicas de cada etnia.

Ao longo do estudo, identifiquei que, apesar dos avanços nas políticas públicas de educação indígena, ainda existem desafios estruturais e pedagógicos a serem superados. Entre eles, destacam-se a necessidade de currículos mais contextualizados, a formação continuada dos docentes, a escassez de materiais didáticos adequados e a infraestrutura limitada em muitas escolas indígenas. Além disso, a valorização do professor indígena como agente fundamental na preservação da cultura e na construção do conhecimento dentro das comunidades é um aspecto essencial para o fortalecimento dessa formação.

Diante dessas reflexões, percebe-se a importância de ampliar os investimentos em políticas públicas que garantam uma formação docente mais qualificada e alinhada às realidades escolares indígenas. É fundamental que universidades e instituições de ensino superior promovam cursos específicos e metodologias que dialoguem com as tradições e os saberes indígenas, proporcionando um ensino verdadeiramente intercultural e bilíngue.

Este estudo, embora tenha contribuído para a discussão sobre a formação dos professores indígenas, apresenta limitações, uma vez que o tema é amplo e abrange diferentes realidades socioculturais. Para pesquisas futuras, sugere-se aprofundar a análise por meio de estudos de caso em diferentes comunidades, além de investigar o impacto da formação docente na prática pedagógica e no desempenho dos alunos indígenas.

Por fim, conclui-se que a formação dos professores indígenas não deve ser vista apenas como um processo técnico ou acadêmico, mas como um instrumento essencial para a construção de uma educação diferenciada, que fortaleça a identidade cultural, a autonomia e os direitos dos povos indígenas no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referenciais para a formação de professores indígenas. Brasília: MEC, 2002. 84 p.

GRUPIONI, Luís D. B. Educação e povos indígenas: construindo uma política nacional de educação escolar indígena. In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v. 81, n. 198, p. 273-283, maio/agosto, 2000.

JANUÁRIO, Elias. Ensino Superior para Índios: Um novo paradigma na educação. In: CADERNOS DE EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA – 3º Grau Indígena. Barra do Bugres: UNEMAT, v.1, n.1, 2002.

JANUÁRIO, Elias. Formação de professores índios na universidade: a experiência do 3º grau indígena. Revista da Faculdade de Educação, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 94–107, 2004. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/3458>. Acesso em: 28 maio. 2025.

RAMOS, Vanessa Nunes; ZOIA, Alceu. A formação do professor indígena. Eventos Pedagógicos, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 230–238, 2014. DOI: 10.30681/reps.v4i2.9420. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/9420>. Acesso em: 10 maio. 2025.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT). Faculdade Indígena Intercultural. Portal Unemat. Disponível em: <https://portal.unemat.br/?pg=site&i=indigena&m=multimedias&c=faculdade-indigena-intercultural>. Acesso em: 28 maio 2025.

Recebido em: 6 de junho de 2025.
Aprovado em: 21 de junho de 2025.
DOI: <https://doi.org/10.30681/reps.v16i1.13940>

¹ Tsuku Walapa Txicão. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso - Câmpus Universitário de Sinop, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), semestre 2025/1. Sinop, Mato Grosso, Brasil.

Curriculum Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5620546687167696>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8665-7143>

E-mail: tsuku.walapa.txicao@unemat.br